

O CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: SEGUNDO A VISÃO DE WATSON

Monaliza de Castro Barbosa Santos¹; Milla Pauline da Silva Ferreira²; Monique Meyer Pitta Ramos³; Maria Geralda Gomes Aguiar⁴

1. Bolsista Pibex, Graduanda de enfermagem, Universidade de Estadual de Feira de Santana, e-mail: monalizacbs@hotmail.com
2. Bolsista Fapesb, Graduanda de enfermagem, Universidade de Estadual de Feira de Santana, e-mail: millapauline@hotmail.com
Monique Meyer Pitta Ramos³
3. Bolsista Pibex, Graduanda de enfermagem, Universidade de Estadual de Feira de Santana, e-mail: mona_mramos@hotmail.com
4. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mageraldaaguiar0@gmail.com

PALAVRAS CHAVE: Violência Sexual, Cuidado, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a violência sexual contra mulheres constitui um sério problema de saúde pública. É responsabilidade dos serviços de saúde acolher a mulher vítima de violência sexual, promovendo a humanização da assistência à saúde e estabelecendo um relacionamento entre o profissional e a cliente.

Desse modo, faz-se necessário que o enfermeiro esteja habilitado para acolher e realizar a assistência da mulher violentada sexualmente visando à recuperação física, psicológica e social, sem demonstrar preconceitos de qualquer natureza (HIGA, 2008).

Para acolher, oferecer conforto e segurança à mulher durante o atendimento é preciso que a equipe de enfermagem seja treinada e capacitada de modo a proporcionar uma relação de partilha de valores e emoções entre o profissional e a mulher sexualmente violentada. É inegável, que o cuidar efetivado pela enfermagem à vítima de violência sexual, ainda é centrado no modelo tecnicista e que esse cuidar deve ser ampliado para uma ação acolhedora e humana, possibilitando uma melhora na qualidade da assistência prestada a esse público. Deve-se associar a prática da enfermagem técnica e científica ao cuidado afetivo-expressivo a fim de que o atendimento humanizado esteja realmente presente no cotidiano do enfermeiro (MORAIS; MONTEIRO; ROCHA, 2010).

É nesse contexto que Jean Watson traz, em suas obras e teorias, a importância da interação entre o ser cuidado e o ser cuidador. Seus 10 fatores de cuidado e os chamados “Fatores caritativos” trazem o embasamento necessário para que o profissional enfermeiro assista seus clientes holisticamente e, assim, tragam à luz da ciência sua própria linguagem (WATSON, 2007).

Tendo em vista a necessidade de enfermeiros capacitados para o atendimento a mulheres vítimas de violência sexual, este trabalho visa contribuir para a formação dos futuros enfermeiros, alertando para a importância do profissional em proporcionar um cuidado mais humanizado e embasado em conhecimentos científicos a essa mulher.

A capacitação e implementação de programas de atendimento às mulheres vítimas de violência sexual têm proporcionado à cliente um atendimento mais humanizado e ao enfermeiro, maior autonomia em sua profissão (HIGA, 2008). Partindo desse pressuposto, este estudo tem como objetivos identificar como se caracteriza o cuidado prestado às mulheres vítimas de violência sexual, bem como analisar a importância da capacitação para implementação do cuidado de acordo com a visão de Watson.

REVISÃO DE LITERATURA

A utilização de referenciais teóricos na prática profissional de enfermagem torna-se um demarcador para efetivar ações de cuidar que privilegiem o ser humano inserido em um ambiente, no sentido de restabelecer a saúde por meio do cuidado de enfermagem. As proposições das teóricas de enfermagem auxiliam a organização e sistematização do cuidado, pois ao mesmo tempo oferecem concepções teórico-filosóficas e um método para implementar a prática. Cabe a cada enfermeiro escolher o referencial que melhor se articule à sua realidade para torná-lo visível e com resultados positivos ao profissional e cliente.

Para que o enfermeiro aplique uma teoria de enfermagem, é necessário mergulhar nas proposições, pressupostos e conceitos da teórica, interagir de forma especial e ter afinidade com a ideologia defendida. A afinidade exige, ainda, a inter-relação do self do enfermeiro, do self do outro (cliente, família, comunidade) à plenitude que rege o universo ou cosmos, conforme preconiza Watson. Esta propõe uma filosofia do cuidado transpessoal em enfermagem que, ao reconhecer os limites do potencial humano como variáveis ainda não exploradas, busca despertar, em ambos os atores envolvidos no processo de cuidado, o conhecimento de si mesmos como forma de ampliação das próprias capacidades de reestruturação. Neste processo ocorre a valorização de aspectos relacionados à experiência subjetiva do ser humano, as diferentes formas de enfrentar as situações envolvidas no viver cotidiano do homem, o saber do outro e as diferenças culturais. O processo de crescimento interior constante, gera autoconhecimento, auto-respeito, auto-cura e entendimento para o auto-cuidado. Assim, estabelece-se a conexão pessoa-natureza-universo, que representa a possibilidade da existência de múltiplas maneiras de ser, saber e fazer.

Essa teoria tem o ser humano como ponto de convergência de todas as ações de enfermagem, a integralidade de corpo, mente e espírito em um processo transpessoal, ampliando seus conceitos incluindo a sacralidade do ser cuidado, a conexão do ser humano para um plano que extrapola o concreto e visual e a proposição da cura como reconstituição do ser. Existe ainda uma estreita relação entre a forma de desenvolver o cuidado e o amor a partir do entendimento dessa dualidade expandida para sua forma mais complexa. Essa forma de externar tal sentimento torna propícia a realização da co-existência, e esse ato de acolher o outro estabelece as condições para que se instaure como o mais alto valor da vida.

A estrutura para a ciência do cuidado transpessoal de Watson é construída sobre dez fatores *caritativos*: (1) Praticar valores humanistas como a gentileza e equanimidade; (2) Favorecer e sustentar o sistema de crenças e instilar fé e esperança; (3) Sensibilidade de si e do outro para alcançar a evolução em conexão com o universo; (4) Desenvolver e conservar a relação de ajuda- confiança no cuidado autêntico; (5) Incentivar a expressão de sentimentos positivos e negativos; (6) Apoiar a resolução criativa de problemas aliando conhecimento e intuição; (7) Engajar-se na experiência genuína de ensino- aprendizagem para se auto-gerir e aprimorar o autoconhecimento; (8) Propiciar um ambiente de apoio para reconstituição, potencializando o conforto e a dignidade; (9) Alinhar corpo, mente e espírito pela consciência intencional de cuidado; (10) A permissão das forças existenciais-fenomenológicas (GEORGE, 1993).

A teoria baseia-se ainda em quatro conceitos principais: ser humano, saúde, ambiente/sociedade e enfermagem. O ser humano deve ser visto como uma pessoa valorizada, a ser entendida, respeitada, zelada, compreendida e auxiliada. O homem é encarado como maior do que a soma de suas partes e diferente dela. Watson acredita que o homem é mais bem entendido numa estrutura de conflitos. Esses conflitos, baseados no modelo de Erik Erikson, são basicamente psicossociais e representam crises e momentos decisivos, encontrado ao longo do ciclo de vida humano.

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) a saúde é o estado positivo de bem-estar físico, mental e social. Watson ainda acrescenta três elementos a este conceito: um nível

elevado de funcionamento geral físico, mental e social; um nível geral de adaptação-manutenção de funcionamento diário; a ausência de doença (ou a presença de esforços que conduzem à sua ausência). Para ela o verdadeiro cuidado da saúde centraliza seu foco no estilo de vida, nas condições sociais e no ambiente.

O ambiente social é uma das variáveis que afetam a saúde. A sociedade oferece os valores que determinam a maneira de como alguém deve comportar-se e as metas pelas quais deve lutar. Essa situação pode levar ao estresse ou à doença, sendo nesse âmbito que o cuidado de enfermagem pode ajudar, na satisfação dessas metas oferecendo suporte emocional ao paciente.

A enfermagem preocupa-se com a promoção da saúde, a prevenção da doença, o cuidado aos doentes e a restauração da saúde. Por isso deve proporcionar um cuidado holista ao paciente, e tem como meta através do processo do cuidado, auxiliar as pessoas a obter harmonia no seu interior para que possam promover a auto-cura.

Portanto, a teoria do cuidado humano de Jean Watson traz como consequência a necessidade de reformular o ensino do cuidado voltado para a formação de futuros enfermeiros a partir da compreensão de que não existe verdade absoluta e sim, variáveis humanas que possibilitam exercer o cuidado especial.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura acerca do cuidado prestado às mulheres vítimas de violência sexual, bem como da importância da capacitação para implementação do cuidado na visão de Watson, onde foram levantados artigos publicados de 1993 a 2010 em periódicos de enfermagem nacionais nas bases de dados SciELO e LILACS. A seleção das publicações teve como parâmetros: artigo publicado no período definido e utilização dos descritores “cuidar em enfermagem”, “cuidado a mulher vítima de violência sexual”, “cuidado na visão de Watson”, “cuidado de enfermagem” e “violência sexual”. Foram identificados cinco artigos que atendiam aos objetivos do estudo, tratando do tema proposto os quais foram catalogados e analisados conforme os objetivos propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram organizados de acordo com cada objetivo alcançado e apresentados conforme os seguintes temas comuns: características do cuidado prestado às mulheres vítimas de violência sexual e a importância da capacitação dos enfermeiros para promover o atendimento.

Características do cuidado prestado às mulheres vítimas de violência sexual

Os enfermeiros foram considerados as profissionais adequadas para realizar o acolhimento das mulheres violentadas sexualmente, por permanecerem mais tempo na instituição. A enfermeira acolhe, realiza triagem e faz encaminhamentos de acordo com a avaliação do tipo de violência: no caso de violência física e/ou psicológica em mulher, criança e adolescente e/ou violência sexual em menor de 14 anos não púbere, deve-se encaminhar ao pronto-socorro adulto ou pediátrico.

Para que o(a) profissional enfermeiro(a) obtenha êxito nesse contato com a cliente, ele(a) deve possuir habilidades que o aproximem da mulher vitimada e a façam sentir-se segura. Essas habilidades vão além do tecnicismo. Cada cliente deve ser ouvida, compreendida em sua dor e em seu medo e nunca julgada pelo profissional. Para confirmar tal pensamento, Watson cita em sua teoria o valor da sensibilidade. Para que a enfermagem evolua como uma profissão que cuida do outro, o enfermeiro deve reconhecer e sentir os sentimentos do outro assim como reconhecer e sentir seus próprios sentimentos. Assim, a enfermagem tem o papel de praticar o cuidado auxiliando na dignidade e integridade humana principalmente quando estas estiverem ameaçadas.

Importância da capacitação dos enfermeiros para promover o atendimento

Para o atendimento, a equipe de enfermagem recebe capacitação periódica e participa de oficinas de apoio psicológico para agir de forma imparcial, sem preconceitos, sem fazer julgamentos, sem atuar de forma comiserativa e conhecer as implicações legais, somáticas, psicológicas e sociais da violência sexual.

Embora seja um atendimento clínico o caráter legal não pode ser ignorado, portanto, nunca se deve afirmar ou descartar a violência sexual perante a cliente e recomenda-se a presença de um profissional de enfermagem do sexo feminino, durante todo o atendimento, principalmente durante a consulta ginecológica. Como pode ser observado, o caráter técnico e científico da assistência à mulher vítima de violência sexual é fundamental. Entretanto, o cuidado assumirá diversas facetas e não é papel da enfermagem permitir que a cliente vítima de violência saia da unidade de saúde com sua estrutura emocional abalada. Watson enfatiza em sua teoria a substituição dos fatores de cuidado, ou seu aprimoramento, pelo novo modelo *Caritas processes* que traz uma nova maneira de pensar o ser humano e suas relações, fornecendo à enfermagem uma identidade própria. Logo, sinaliza que o uso de teorias próprias para a profissão juntamente com a aplicação do método científico são importantes para a capacitação do enfermeiro frente ao atendimento à clientela já referida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessário a criação e implantação de programas de capacitação na assistência às mulheres vítimas de violência sexual.

As suposições de Watson, apresentadas em sua teoria, contribuem para semear a importância das relações humanas para preservar a humanidade, principalmente em casos onde esta se encontra ameaçada. Mulheres vítimas de violência sexual representam um quadro social obscuro e assustador e elas necessitam, antes de tudo, de compreensão e de cumplicidade. A teoria transpessoal de Watson aplica-se a casos que inspiram intensos cuidados e o caso de mulheres que tiveram seu corpo e sua alma violados representam perfeitamente tal situação. É imprescindível um grupo de enfermeiros capacitados técnica e emocionalmente, que instilem a fé e esperança às suas clientes para que se possa dizer, com absoluta certeza, que o cuidado foi exercido.

REFERÊNCIAS

- HIGA, R. et al. 2008. Atendimento à mulher vítima de violência sexual: protocolo de assistência de Enfermagem. Rev. esc. enferm. USP, 42(2): 377-382.
- MATHIAS, J.J.S.; ZAGONEL, I.P.S.; LACERDA, M.R. 2006. Processo clínico caritas: novos rumos para o cuidado de enfermagem transpessoal. Acta Paul Enferm, 19(3): 332-337.
- GEORGE, J. B. 1993. Teorias de enfermagem. Porto Alegre, Artes Médicas.
- MORAIS, S.C.R.V.; MONTEIRO, C.F.S.; ROCHA, S.S. 2010. O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual. Texto Contexto Enferm., 19(1): 155-160.
- WATSON, J. 2007. Watson's theory of human care and subjective living experiences: Caritative factors/Caritas processes as a disciplinary guide to the professional nursing practice. Texto Contexto Enferm., 16(1): 129-135.